



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



MARIA LUIZA BORGES CARMELO

A ARTE E O PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO

Paranaíba

2024



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



MARIA LUIZA BORGES CARMELO

A ARTE E O PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Paranaíba, para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, sob orientação da Professora Dra. Camila Bellini Colussi Macedo.

Paranaíba

2024

SUMÁRIO

- Banca Examinadora 4
- Agradecimentos 5
- Resumo 6
- 1. Introdução 6
- 1.1 Observação de Freud sobre a arte 7
- 1.2 A expressão do oculto 8
- 1.3 Explorando o passado de Barbacena e sintetizando as contribuições de Nise da Silveira 10
- 1.4 Implementação de Políticas Públicas e Humanização: O Papel da Psicologia Hospitalar 11
- 2. Método 13
- 3. Resultados e discussões 14
- 4. Considerações Finais 18
- Referências 19
- Apêndices 22
- Apêndice 1- Roteiro de Entrevista 22

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Camila Bellini Colussi Macedo - UFMS
Orientadora

Professora Dra. Silvia Maria Bonassi - UFMS
Membro

Professora Me. Ana Flávia Weis Gama Serpa – Instituto Ana Flávia Weis
Membro

Paranaíba, _____ de _____ de 2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus. Concluir este trabalho com certeza foi um grande sonho realizado, e sem dúvidas o seu poder e glória me abasteceram com toda sua força e coragem para que virasse realidade.

Impossível falar sobre arte e não mencionar os autores que colorem e enriquecem a minha vida com toda a sua beleza: minha família. Agradeço imensamente ao meu pai José Antônio, minha mãe Marcia Rita e a minha irmãzinha Maria Laura, por me apoiarem e acompanharem em cada dia dessa trajetória. Suas cores, luzes, e melodias trazem significados aos meus propósitos e segurança aos meus caminhos.

Agradeço também a minha orientadora Dra. Camila Bellini Macedo pela dedicação, ensinamentos e apoio ao longo da realização deste trabalho. Não há palavras onde eu possa expressar minha eterna gratidão.

Dentro desta perspectiva, gostaria de agradecer a participação das psicólogas, cuja valiosa contribuição, baseada em suas experiências e práticas profissionais, enriqueceu significativamente o desenvolvimento do artigo.

A ARTE E O PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral identificar a importância das expressões artísticas na saúde mental e verificar sua relevância para os pacientes internados em unidades de saúde. Compreende-se que os profissionais de saúde poderão auxiliar os indivíduos a partir do entendimento da exteriorização de suas emoções, sendo a expressão artística uma ferramenta adequada para auxiliar o processo. O método aplicado foi qualitativo, realizando-se, inicialmente uma revisão de literatura a respeito de tema. Em seguida, foram realizadas duas entrevistas com profissionais da área da Psicologia em que foi possível compreender que através da arte, a realidade torna-se menos dolorosa para os pacientes, proporcionando-lhes maior qualidade de vida. Conclui-se que o uso de recursos artísticos é de suma importância, o que inclui a área específica da saúde mental, mas também o atendimento de pacientes internados em hospitais gerais.

Palavras-chave: arte; inconsciente; psicologia; tratamento.

1 INTRODUÇÃO

No início do século XX, Sigmund Freud analisou as manifestações inconscientes por meio das expressões artísticas. Logo, a Psicanálise constatou a exteriorização do psiquismo; através das produções artísticas presentes na realidade do sujeito. Desta forma, observa-se que a análise das produções artísticas do indivíduo pode servir de ferramenta para as práticas psicoterapêuticas.

A Reforma Psiquiátrica no Brasil trouxe mudanças para as práticas psicoterápicas dos pacientes. O trabalho desenvolvido por Nice da Silveira; trouxe uma reformulação para o campo da saúde mental, mas também para os meios artísticos. Desta forma, ela possibilitou uma transformação cultural, na qual dialoga diretamente com a sociedade, visando a reintegração do indivíduo diante de técnicas humanizadas.

As concepções artísticas são ferramentas importantes para o artista compor a sua própria história de vida. Elas são expressões de fantasias, desejos, repressões e impulsos que se inserem à realidade. Observa-se, que a arteterapia estimula a autônima e as transformações internas priorizando assim, uma psique saudável. Logo, é possível observar a reestruturação do ser, e como o sujeito se interpreta diante da sua realidade. Desta forma, a hipótese proposta é de que

a- expressão artística favorece o tratamento em saúde mental, de modo a minimizar os sintomas e auxiliar na reinserção do paciente em seu grupo social.

A partir destas considerações, elaborou-se este estudo que tem como objetivo identificar a importância das expressões artísticas na saúde mental e verificar sua relevância para os pacientes internados em unidades de saúde. Além disso, buscou analisar políticas públicas que assegurem a implementação dessas atividades nas instituições, bem como compreender a perspectiva da Psicologia Hospital sobre esta questão. O estudo permite auxiliar profissionais da psicologia e demais áreas da saúde no desenvolvimento de técnicas psicoterápicas no tratamento dos pacientes que se encontram em sofrimento psíquico.

O método aplicado foi qualitativo, realizando, inicialmente uma revisão de literatura a respeito do tema. Em seguida, a pesquisa foi voltada para um estudo de campo, realizando-se coleta de dados por meio de entrevistas.

1.1 Observações de Freud sobre a Arte

Em 1930, Freud escreve o texto intitulado ‘O Mal- Estar na Civilização’, no qual se depara com decepções, angustias, medos e sofrimentos com os quais somos obrigados a lidarmos, convivendo em sociedade. Desta forma, o autor afirma que para o ser humano conseguir suportar a sociedade são necessárias técnicas paliativas, isto é, uma remodelação delirante da realidade, com o intuito de obter satisfação (FREUD, 1930).

Um tipo de satisfação substitutiva; é dada pela arte, visto que; desempenha um papel que permite revelar os mecanismos psíquicos e aliviar o sofrimento, importantes para o funcionamento mental, isto é, uma fonte inesgotável de conhecimentos do inconscientes, amparada por uma força vital do homem.

As fantasias são formadas por materiais inconscientes, pautadas em experiências vividas, logo, se concretizam a partir de fragmentos visuais e auditivos. Dentro desta perspectiva, foi através da arte, que Freud solidificou seus estudos sobre a fantasia; “O mecanismo da poesia (criação literária) é o mesmo das fantasias histéricas” (FREUD, 1930, p.346).

A fantasia está relacionada ao criar literário pois, o artista utiliza seus mecanismos internos, para dar forma as suas criações, fazendo com que as suas obras, transmitam formas singulares de expressar seus sentimentos, levando o expectador a vivenciar suas próprias emoções.

É possível comparar o artista com uma criança, sendo que ambos reajustam a realidade de forma satisfatória: o criar e o brincar são revestidos de dedicação perante o seu próprio mundo interno.

Ao chegar na fase adulta, há uma renúncia destes prazeres que eram obtidos na infância, “Quem compreende a mente humana sabe que nada é tão difícil para o homem quanto abdicar de um prazer que já experimentou [...]” (FREUD, 1907, p. 151). Em outras palavras, determinadas fantasias tornam-se ocultas, porém continuam internalizadas no sujeito, visto que, a sociedade faz com que o homem paute seus pensamentos e comportamentos apenas no real, escondendo assim, seus devaneios.

Os desejos se adaptam e se alteram de acordo com o contexto no qual o indivíduo se encontra, logo, é possível observar a relação das fantasias com o tempo. Em outras palavras, os desejos se adaptam no presente (dadas por uma ocasião motivadora), estão diretamente relacionados ao passado (provocados pelas memórias), e também ligados ao futuro (criando assim, situações referentes a sua satisfação).

Dentro desta perspectiva, o artista consegue traduzir os seus sentimentos, a partir da exteriorização dos seus pensamentos, aproximando assim o público dos seus desejos inconscientes por meio da beleza estática: “Como o escritor o consegue constitui seu segredo mais íntimo.” (FREUD, 1907, p. 158)

1.2 A expressão do oculto

A arte simboliza uma parcela de conteúdos que estão interiorizados no sujeito. Observamos estas manifestações de forma concreta através de filmes, pinturas, poemas, obras literárias ou músicas. Desta forma, são representações indizíveis dos nossos desejos inconscientes. Em outras palavras, são construções de significados ocultos (REIS, 2014).

É infactível saciar o desejo inteiramente por um só objeto, logo, é possível observar nas quantidades de obras em que um artista produz para alcançar a satisfação. Neste âmbito, o ego é ofuscado pela idealização de uma realidade concreta (REIS, 2014).

O artista conduz o seu saber ao realizar a obra, mas também nos efeitos em que ela provoca nas outras pessoas. Ou seja, o acesso ao seu inconsciente é mais didático, fazendo com que o observador tenha uma experiência de espelho, dando espaço para que suas fantasias sejam manifestadas (CAPUCHO, 2020).

É importante que o artista esboce seus devaneios em suas obras, pois manifesta a exteriorização dos seus sintomas. Para Ribeiro (apud COSTA, 2007, p.11) há uma distinção entre a realidade e as fantasias, e elas podem ser vistas de maneiras diferentes pelas artes. “O domínio da imaginação é uma reserva que se forma por uma ocasião da penosa passagem do princípio do prazer para o princípio da realidade e que fornece um substituto para a satisfação pulsional que foi preciso abandonar na vida real” (FREUD, 1925, p.79)

As experiências vividas por cada indivíduo, obtêm diferenças significativas na maneira de como ele se relaciona com os seus fatores internos e externos. “Um sintoma é um sinal e um substituto de uma satisfação pulsional que permaneceu em um estado jacente” (FREUD, 1925/1976, p. 112). Em outras palavras, os sintomas reproduzidos pelo indivíduo estão associados com a forma com que eles acessam os seus desejos inconscientes. Logo, é possível observar sua singularidade em suas próprias dores.

Dentro deste âmbito, relacionamos o modo particular do artista em manifestar suas angústias, medos e aflições, em obras concretas, autorizadas dentro de um corpo social, não havendo preconceito e discriminação contra o seu próprio sofrimento.

O cinema também se articula dentro deste espaço artístico, visto que, é uma representação histórica embasada em diferentes campos de desejos na qual, o artista dá corpo a suas criações. Ao assistirmos um filme observamos como o psiquismo atende aos interesses sociais, culturais, e pulsionais do sujeito, pois, assume o papel de subjetividade, levando-nos assim, aos sonhos, devaneios e reflexões (MESSIAS, 2007).

As produções de imagens e falas, evocam nossos processos primitivos, embasados em fantasias e ilusões sobre a nossa realidade. Dentro deste contexto, é importante salientar o desenvolvimento da nossa criatividade.

O prazer do gesto, a manipulação das cores e a mensuração do espaço representam um traço ativo, no qual o sujeito desenvolve e retrata sua própria vida. Desta forma, essa satisfação está associada ao desejo de deixar sua marca no espaço livre da produção gráfica.

Nietzsche em seus teatros enfatizava a razão e o conhecimento, logo, em suas obras revestidas de beleza era notório ver o sofrimento vivido na realidade. Contudo, por meio desta expressão artística, os gregos aprenderam a suportarem suas dores, propiciando assim, um saber as suas frustrações. “Contra a dor, o sofrimento e a morte, o grego diviniza o mundo criando beleza” (MACHADO, 1999, p. 18)

A beleza é ilusória, visto que, a morte tornou-se tangível para o indivíduo, “mas por não propor nada além disso, o belo não nos engana” (MAURANO, 2000, p.10). Dentro desta

perspectiva, a arte nos remete a instintos necessários para a sobrevivência e convívio em sociedade.

1.3 Explorando o passado de Barbacena e sintetizando as contribuições de Nise da Silveira.

Entre os anos de 1934 a 1946 – conhecido pela Era Vargas- o Hospital Psiquiátrico de Barbacena foi marcado pelas práticas psiquiátricas coercitivas e repressivas visto que, os pacientes eram submetidos a tratamentos indiscriminados e desumanizados, dentre eles estavam presentes os eletrochoques, as lobotomias e as internações isoladas e prolongadas.

É importante destacar que ao longo deste período as internações no Hospital Colônia eram normalizadas. Os pacientes encarcerados não apresentavam nenhum tipo de transtorno mental e mesmo assim, eram submetidos a práticas desumanizadas de tratamentos. Em outras palavras este índice faz referência a criminosos, prostitutas e homossexuais posto que, eram considerados loucos e destituídos de razão (DUARTE, 1996).

A loucura estava associada a impossibilidade de seguir e compreender as regras sociais impostas pela sociedade. Logo, teorias eugenistas tomaram conta do cenário político, em uma “clara tentativa de ‘normalizar’ a população” (SEIXAS; MOTA; ZILBREMAN, 2009, p.82).

Dentro desta perspectiva cabe ainda destacar que as práticas psiquiátricas resultavam em uma falta de compreensão e empatia relacionada ao paciente e a sua própria identidade, isto é, seus sentimentos, valores e subjetividades. Logo, as abordagens de tratamentos se concentravam no modelo médico, não levando em consideração a participação ativa dos pacientes em seu próprio processo de cura.

Com base nesta perspectiva, Nise da Silveira desenvolveu os seus trabalhos a partir de 1946, no Hospital Psiquiátrico de Engenho de Dentro. Ela foi a primeira brasileira que utilizou a arteterapia como método de intervenção psicossocial por meio de técnicas humanizadas (MELO, 2009).

Enquanto, os métodos médicos se resumiam a violência, isto é, eletrochoque e lobotomia para tratar a loucura, Nise, em sua práxis humanizada, desenvolveu perspectivas em que o paciente traduzia sua história, sonhos, medos e desejos através da arte. Desta forma, foi criado um ateliê para estes trabalhos artísticos.

Através deste ateliê, Nise ofereceu aos seus pacientes um espaço de criatividade e desenvolvimento, visto que, estas oficinas eram conduzidas por pinturas, modelagens e

marcenarias nas quais, exploravam-se o quadro do sujeito. Logo, é importante destacar, que dentro desta prática humanizada, ela conseguiu transformar o ambiente hospitalar em um lugar agradável e confortável para este acolhimento (CAPUCHO, 2020).

Para Melo (2009), a técnica desenvolvida por Nise da Silveira é de alta qualidade terapêutica, sendo assim, apontada como uma autocura. Logo, foi possível analisar a relação entre ajudar, ser ajudado e se auto ajudar por meio das criações artísticas.

Em 1952, a autora criou o Museu de Imagens do Inconsciente; “um local privilegiado, onde o pensamento, liberto dos problemas e aflições cotidianos, poderia se dedicar às artes e às ciências” (SUANO, 1986, p.10-11). Este espaço conta com mais de 300.000 trabalhos produzidos pelos internos do Hospital Psiquiátrico. Dentre as obras se destacam as pinturas em telas, os papéis e as esculturas. O objetivo do Museu foi fundamentado em valorizar as atividades psicoterapêuticas que vão além das internações e medicalizações, compreendendo assim o sujeito, e não a doença.

Por conseguinte, é fundamental destacar a eficácia dos métodos criados por Nise da Silveira no tratamento dos pacientes, uma vez que a análise apresenta uma diminuição nas reinternações daqueles que participaram do novo espaço criado no Hospital Psiquiátrico de Barbacena.

Para Nise, a função terapêutica artística fundamentava-se na experimentação de vivências que, não eram verbalizadas, posto que, o sujeito recorre ao seu inconsciente para produzir determinados trabalhos artísticos, ficando assim, afastado das ideias lógicas e racionais. Logo, a autora confirma que, havia materiais suficientes para compreender determinados sintomas ali expressos pelas obras (FRAYZE- PEREIRA, 2003).

As contribuições de Nise da Silveira dialogam diretamente com as políticas públicas de humanização. Seu enfoque na compreensão do inconsciente expresso nas obras dos pacientes, reforça que o tratamento humanizado é primordial para resgatar a dignidade e o respeito pela individualidade do paciente no contexto hospitalar (MELO, 2009).

1.4 Implementação de Políticas Públicas e Humanização: O Papel da Psicologia Hospitalar

A implementação de Políticas Públicas reflete o contato da equipe multiprofissional e o paciente. Dentro desta perspectiva, é importante pontuar, os próprios conflitos, preocupações e frustrações que os profissionais da saúde enfrentam, posto que, os mesmos lidam com várias

fontes de tensões, isto é, receio de cometer erros, pacientes em fases terminais, e o contato frequente com a dor. Portanto, cuidar de quem nos cuida se torna uma condição necessária.

Ao longo dos anos, a necessidade de reformular as políticas de saúde aumentou, resultando assim, no desenvolvimento de projetos voltados a humanização do tratamento. Conseqüentemente, discute-se a importância de implementar a arte nos atendimentos, isto é, projetos relacionados a música, teatro, desenhos e recreações, que se enquadrariam como técnicas voltadas para a atuação humanizada.

Segundo a Política Humaniza SUS (BRASIL, 2005), deve-se incorporar uma atitude humanizadora, priorizando os aspectos subjetivos em todas as práticas de saúde. A rede de humanização valoriza a construção de laços de cidadania, reconhecendo cada paciente em sua singularidade, ou seja, sua história, gostos e convívios, posto que, ele é um sujeito coletivo e único.

A Política também retrata a importância do acolhimento hospitalar (BRASIL, 2005) construído através da escuta ativa, eticamente comprometida e focada no bem-estar do paciente. Um exemplo disso é a coleta da ficha de anamnese. Muitos profissionais tornam este processo mecanizado e burocrático. Contudo, apesar do grande número de pessoas que buscam por atendimento, é crucial que os profissionais priorizem uma escuta ativa, centralizada em conhecer o paciente e entender os motivos que o levaram a buscar ajuda.

Portanto, o uso da arte não é usual em um ambiente dominado pela tecnologia e a ciência. No entanto, as expressões artísticas podem oferecer uma alternativa ao tecnicismo e a lógica essencialmente instrumental das ciências. Através da música, dança, teatro, pintura entre outras formas de manifestar seu psiquismo, a arte traz novas perspectivas para as dimensões humanas que muitas vezes são negligenciadas (SATO; AYRES, 2015).

Ao longo do cotidiano, práticas de saúde relacionadas as aflições e inseguranças são frequentemente ignoradas pelos profissionais de saúde. Logo, identificar essas questões é essencial para que os cuidados humanitários sejam desempenhados de forma eficaz no contexto de hospitalização.

A prática profissional de um psicólogo hospitalar é crucial para a fundamentação do tratamento humanizado. Em um ambiente onde o medo, a ansiedade e o sofrimento são frequentemente intensificados, o psicólogo desempenha um papel importante na promoção de acolhimento e cuidados tanto com os hospitalizados, quanto às suas famílias que estão envolvidas no processo de saúde e doença. É importante retratar que o trabalho destes profissionais é pautado da fundamentação dos sentimentos dos enfermos, posto que eles saem

de um contexto familiar, para assumir uma função de paciente, perdendo assim, sua autonomia (MOTA; MARTINS; VÉRAS, p. 324, 2006).

A Psicologia promove uma escuta atenta pautada na individualização de cada sujeito, em outras palavras, este acolhimento é essencial, especialmente quando o diagnóstico tende a se sobrepor à identidade pessoal. Desmistificar essa crença é crucial para resgatar a singularidade de cada indivíduo, valorizando assim, suas características pessoais e resgatando a sua essência que foi interrompida pela doença (MOTA; MARTINS; VÉRAS, p.327, 2006).

Neste contexto, o trabalho do psicólogo deve ir além das aparências físicas, sendo sistematizado de forma a compreender os fenômenos presentes na vida dos hospitalizados. É essencial analisar como cada paciente percebe e atribui significados a sua vida ao longo deste processo de cuidado, possibilitando assim uma intervenção mais sensível e acolhedora (MOTA; MARTINS; VÉRAS, p. 328, 2006).

Além disso, o processo de humanização contribui para tornar o espaço hospitalar mais acolhedor e empático, não apenas para os pacientes, mas também para a equipe de saúde, que enfrenta altos níveis de estresse e desgaste. Neste contexto, a Psicologia fundamenta um trabalho essencial no suporte emocional e capacitação para esses profissionais, ajudando-os a lidar com as pressões do cotidiano. Logo, a integração entre Psicologia Hospitalar e processo de humanização contribui para um ambiente mais saudável e harmonioso, beneficiando todos envolvidos no cuidado (MOTA; MARTINS; VÉRAS, p. 328, 2006).

Em suma, a humanização e a integração das artes nas políticas de saúde são essenciais para transformar as experiências dos pacientes e dos profissionais de saúde em ambientes mais acolhedores e humanizados. A arte através de suas diversas manifestações permite que o sujeito acesse suas emoções, suavizando assim, a rigidez dos procedimentos técnicos e instrumentais dos tratamentos. Portanto, é necessário conhecer a singularidade de cada paciente, compreendendo assim, o que determinado tratamento representa em sua história de vida pregressa. Logo, os profissionais devem desempenhar suas práticas com base em um perfil ético e compassivo.

2. MÉTODO

O método aplicado foi qualitativo, ou seja, uma abordagem de pesquisa voltada para a compreensão de fenômenos sociais e humanos. Esse método utiliza técnicas como entrevistas,

grupo focais e observação para coletar dados de forma ampla e detalhada, permitindo uma compreensão profunda das experiências dos participantes (NEVES, 1996).

Após a obtenção da autorização para a realização do estudo (Anexo 1), fornecida pela instituição, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética para apreciação e aprovação (Anexo 2). Este estudo observou os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), no Código de Ética Profissional do Psicólogo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005) e na Resolução nº 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2000).

A pesquisa foi fundamentada pelo sigilo e anonimato. Além disso, fez-se uso do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice 2).

Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e a realização de uma revisão de literatura sobre o tema, deu-se início a coleta de dados em um hospital geral situado em um município pequeno do interior do Estado do Mato Grosso do Sul. Duas profissionais de saúde foram entrevistadas, as psicólogas da própria instituição, identificadas como P1 e P2. As entrevistas individuais foram realizadas em uma sala reservada no Hospital, com condições apropriadas para a entrevista. Logo, a coleta de dados teve como duração 60 minutos, sendo registrada por meio de áudio. A entrevista seguiu um roteiro semiestruturado (Apêndice 1) direcionando-as sobre a prática das expressões artísticas e suas manifestações no psiquismo. Assim, os dados da pesquisa serão armazenados em arquivo digital, por um período de cinco anos, conforme a resolução CNS/MS nº 466/12, item XI.2.

As informações foram analisadas com base no referencial teórico da Psicanálise. Este projeto contribuirá significativamente para a ampliação do conhecimento sobre o uso da arte no tratamento de pacientes hospitalizados. Permitindo assim, que profissionais da saúde desenvolvam estratégias mais eficazes em suas intervenções. Isso não apenas melhorará a qualidade do atendimento, mas também promoverá um ambiente hospitalar mais humanizado e focado no paciente, e não na doença.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistadas neste estudo atuam profissionalmente em um Hospital Geral do município de Paranaíba/MS, que atende pacientes do município e região. Oferece serviços de pediatria, maternidade, obstetrícia, clínica médica para doenças como pneumonia, infecções do

trato urinário, problemas gastrointestinais e cirúrgicos, além de pronto atendimento de urgência e emergência. A UTI é voltada principalmente para idosos com síndromes respiratórias, pós-operatórios e diabéticos, com médios níveis de complexidade.

Desta forma, observou-se que as práticas profissionais das psicólogas entrevistadas caracterizam-se no campo da psicologia hospitalar, e é baseada em acolhimento e intervenções com pacientes, familiares e equipe, visando reduzir o sofrimento, a ansiedade, o desconforto, o medo e os prognósticos desfavoráveis. Além disso, são aplicadas técnicas de relaxamento.

Ao serem questionadas sobre os recursos utilizados como psicólogas hospitalares, elas afirmam que a peça chave para cada intervenção é sua prática profissional, isto é, sua escuta qualificada. No entanto, são utilizados objetos mediadores, como entrevistas semiestruturadas, avaliações psicológicas e recursos lúdicos, tais como: jogos de dominó, baralhos, desenhos com livros para colorir, lápis de cores, tintas e o tablet da instituição. A mesma (P1), compartilha uma história de longa internação em que o paciente desejava jogar baralho e sentia falta de sua rotina diária com as cartas. Assim, foi utilizado desse recurso para realizar o acolhimento psicológico e minimizar o sofrimento da internação.

É importante pontuar a relevância dos meios tecnológicos no ambiente hospitalar, posto que o tablet compartilha músicas, vídeos e jogos interativos, além, de chamada de vídeos com os familiares que não podem estar presentes no hospital. Por meio deste recurso, mães tem contato com seus filhos pequenos, idosos podem conversar com seus parentes de outras cidades e crianças interagem com seus irmãos mais novos. De acordo com a Política de Humanização (BRASIL, 2005), deve-se incorporar uma atitude humanizadora em todas as práticas de saúde, priorizando os aspectos subjetivos e individuais de cada paciente. Isso garante que as abordagens técnicas sejam sensíveis às questões emocionais, sociais e culturais dos pacientes, promovendo um ambiente inclusivo, acessível e acolhedor.

A profissional (P2) destaca a importância da Educação Continuada oferecida pelo hospital, essencial para conscientizar e capacitar a equipe em práticas de tratamento humanizado. Ela menciona a realização de palestras e rodas de conversas conduzidas por especialistas da área, abordando temas como: cuidados paliativos, Alzheimer, saúde mental (janeiro branco) e prevenção ao suicídio (setembro amarelo).

A educação continuada é uma prática essencial dentro de um ambiente hospitalar, pois não apenas aprimora os cuidados com os pacientes, mas também contribui para aliviar a sobrecarga enfrentada pelos profissionais de saúde, especialmente a enfermagem. Logo, é fundamental incorporar práticas integrativas e complementares na rotina profissional,

promovendo um cuidado mais humanizado e abrangente. Desta forma, para que estas iniciativas sejam efetivadas, é importante que a formação destes profissionais, seja pautada em uma visão holística do cuidado, desde a graduação até o exercício da profissão.

Ao abordar a arteterapia, elas relatam que não é utilizada no cotidiano, apenas em situações específicas no tratamento hospitalar com os pacientes. No entanto, são utilizadas atividades como música, pintura, dança e cinema para proporcionar acolhimento e alívio emocional.

Apesar do recurso artístico não ser costumeiro, a entrevistada P1 destacou uma prática utilizada Instituto de Nefrologia do município, sediado no hospital em que foi feita a coleta de dados. A entrevistada relata que este já foi cenário para exposições artísticas dos pacientes com doenças renais crônicas. A psicóloga P1 informa que havia uma paciente que amava pintar paisagens rurais relacionadas a sua infância, logo, foi possível compreender que, através destas recordações ela tornava sua difícil realidade mais leve e harmônica composta por lembranças (HERMES; LAMARCA, 2013). Essa experiência pode ser relacionada ao trabalho de Nise da Silveira, que transformou o ambiente hospitalar em um espaço acolhedor e agradável, promovendo assim, práticas humanizadas para o tratamento de seus pacientes (CAPUCHO, 2020).

Outro aspecto citado pela psicóloga entrevistada P1, foram as representações artísticas realizadas ao longo da pandemia COVID-19. Foram utilizadas músicas durante os períodos de internação dos pacientes, principalmente relacionados a religião. A música é um lugar onde habita os conteúdos inconscientes de forma simbólica e segura. Ela oferece uma maneira de expressar seus conflitos internos e desejos reprimidos, sem necessariamente usar a linguagem verbal, logo, ela acessa memórias e emoções que podem emergir no processo de elaboração psíquica (ARAUJO; BERTISSOLO, 2023) Estas considerações fortalecem o argumento de que a utilização da arte é um elemento facilitador para o paciente hospitalizado.

Além disso, a profissional P1 também menciona o uso do “Diagnóstico do amor” que se tratava de uma ficha com todos os gostos dos pacientes internados pelo Corona Vírus. Em outras palavras, era um papel decorado com o nome do paciente que ficava encima do seu leito, contendo sua idade, o que gostava de fazer, ouvir ou comer, além das questões familiares, como nome dos(as) filhos(as) e companheiro(a). Portanto, por meio desta estratégia os profissionais tiveram a possibilidade de conhecer aquele indivíduo que se encontra acamado na instituição.

As psicólogas foram indagadas sobre como identificam o conteúdo emocional por meio das representações artísticas. Elas informam que é possível observar este aspecto

principalmente nos desenhos livres e nas músicas, pois, trazem memórias e representam o que realmente os pacientes estão sentindo naquele momento de dor e angústia

“[...] a música também, eu vejo que traz memórias [...], tem momentos que a música é muito triste, mas representam aquilo que eles estão sentindo.” (P1)

A profissional (P2) destaca como o uso das expressões artísticas é um valioso recurso na prática do psicólogo, pois esses métodos ajudam a revelar conteúdos inconscientes dos pacientes hospitalizados. A arte expressa esses conteúdos, manifestando desejos ocultos através de pinturas, desenhos, músicas, poemas, literaturas e filmes (REIS, 2014)

“[...] é a única forma que nós temos de mensurar aquilo que tá inconsciente”. (P2)

A psicóloga P1 relata uma experiência marcante em sua prática hospitalar na UTI/ Semi-intensivo, onde foi oferecida música clássica aos pacientes durante momentos estressantes, como o banho de leito e a coleta de exames. Os resultados foram positivos, já que a audição é o último sentido perdido pelos pacientes internados.

“[...] a gente usava da música clássica, para aliviar a tensão daquele momento”.

Do mesmo modo, a psicóloga P2 também compartilha uma experiência de seu trabalho humanizado. Ela relata que uma mulher chegou no pronto socorro em crise de pânico, muito debilitada, chorando intensamente, e com os nervos visivelmente tensos devido à ansiedade. Antes da paciente ser medicada, a profissional realizou uma escuta atenta, durante a qual pôde olhar nos olhos da paciente e entender por meio de sua fala debilitada o que havia levado a um estado tão extremo de estresse. Logo, conversaram sobre sua rotina, hábitos e tratamentos. Através dessa escuta e do contato humano, a enferma começou a se acalmar gradualmente. Quando finalmente recebeu a medicação, já estava completamente tranquilizada.

“[...] a gente vê na prática que a escuta tem efeitos sim, às vezes as pessoas só precisam ser ouvidas”.

Ao serem questionadas sobre as famílias, a profissional P2 enfatiza a importância dos familiares estarem engajados no processo saúde e doença, destacando que isso é fundamental para a recuperação do ente enfermo. Além disso, pontua a relevância das redes de apoio como CREAS, CAPS e CRAS, no auxílio do tratamento e dos laços familiares.

É importante pontuar o uso das expressões artísticas em outras áreas de atendimento em saúde mental como as UBSs, visto que é uma estratégia de intervenção eficaz que corrobora com a Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2005). Nota-se portanto, a necessidade de atuação do poder público, assim como da rede privada, propiciando investimentos na área.

As expressões artísticas em um contexto hospitalar, mencionada pelas entrevistadas, desempenham um papel significativo para o paciente, posto que, através destas intervenções eles encontram formas de expressar suas emoções, aliviar o estresse e promover sua recuperação. Além de tornar a instituição hospitalar um ambiente acolhedor e humanizado.

Dentro desta perspectiva, a arte proporciona um espaço seguro para que o cliente explore sua psique, pois, desta maneira ele traz de forma terapêutica seus desejos e traumas reprimidos. Além disso, permite reconstruir e ressignificar sua narrativa pessoal. Desta forma é fundamental, que os psicólogos utilizem de forma constante as expressões artísticas em suas atuações, mas também é importante que haja uma parceria com outros profissionais presentes na instituição, como; médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e nutricionistas.

Para tais atividades é necessário uma organização e preparo, logo, cabe ao hospital proporcionar os materiais artísticos que poderão ser utilizados para as intervenções nos tratamentos com os pacientes, como por exemplo: caixinha de som, violão, jogos, pinceis e lápis.

Além disso, é fundamental a necessidade de formação de profissionais capacitados para lidar com estas técnicas, de modo que é necessário incluir disciplinas específicas na grade curricular dos cursos de formação de psicólogos

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, de acordo com a literatura e também conforme os dados obtidos pela pesquisa, o uso de recursos que permitam as expressões artísticas na área da saúde é de suma

importância, o que inclui a área específica da saúde mental, mas também o atendimento de pacientes internados em hospital geral. Segundo a Psicanálise, a arte oferece uma linguagem simbólica para as emoções e conflitos internos. Por meio da escultura, dança, música, teatro, pintura, cinema, fotografia e outras formas de arte, o indivíduo pode externalizar suas experiências inconscientes, permitindo que vivenciem a sua realidade de modo mais satisfatório e com mais bem-estar (MAURANO, 2000).

Portanto, diante dos resultados, é possível analisar que a pesquisa trouxe importantes contribuições para a arte e o processo psicoterapêutico. No entanto, o trabalho apresenta limitações que podem ser exploradas em estudos futuros. Logo, a continuidade da investigação, é necessária para o desenvolvimento de medidas mais eficazes.

Tendo sido de fundamental importância a participação das psicólogas no fornecimento de informações.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Andressa; BERTISSOLO, Guilherme. Música e psicanálise: uma abordagem para os processos criativos e suas dimensões inconscientes. **Percepta-Revista de Cognição Musical**, v. 11, n. 1, 2023.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466**. 2012. Obtido em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 28/07/2023.

BRASIL. **Política nacional de humanização**. Humaniza SUS. 2005. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=386.

CAPUCHO, M. G. **Arteterapia**: a arte como recurso terapêutico para a expressão de conteúdos inconscientes. (Trabalho de conclusão de curso). Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília/DF: 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP n.016**. 2000. Obtido em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/qualidade/Cfp16-00.pdf>. Acesso em: 28/07/2023.

COSTA, Marisa. O Poema do Sintoma. **Diálogos, Boletim Ágora Instituto Lacaniano, Psicanálise e Arte**, Campo Grande/ MS, n.2, p.11- 13, 2007.

DUARTE, M. N. **Ares e Luzes para Mentens Obscuras**: o Hospital Colônia de Barbacena 1992-1946. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 1-172. 1996. (1653498-11). Dissertação (Mestrado em História). [mimeo].

FRAYZE- PEREIRA, João A. Nise da Silveira: imagens do inconsciente entre psicologia, arte e política. **Estudos avançados**, v. 17, p.197-208, 2003.

FREUD, S. Atos obsessivos e práticas religiosas. 1907. In: FREUD, S. **Obras Completas de Sigmund Freud**, vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

FREUD, S. O mal-estar na civilização. 1930. In: FREUD, S. **Obras Completas de Sigmund Freud**, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1974. P. 346.

FREUD, S. Um estudo Autobiográfico. 1925/1976. In: FREUD, S. **Obras Completas de Sigmund Freud**, vol. XX. Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 24.

FREUD, S. Uma nota sobre o inconsciente na psicanálise. 1925. In: FREUD, S. **Obras Completas de Sigmund Freud**, vol. XX. Rio de Janeiro: Imago, 1974. p. 79.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18. n. 9, p. 2577-2588, 2013. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232013000900012>.

MACHADO, Roberto. **Nietzsche e a verdade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

MAURANO, Denise. **Desdobramentos da “Fase oculta do amor” entre Freud, Lacan e Nietzsche**. 2000. Disponível em: <http://www.corpofreudiano.com.br.htm>. Acesso em: 16 de jul.2007.

MELO, W. Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações. **Revista Mnemosine**, v.5, nº2, p. 30-52, 2009. Recuperado de <https://nepisufsj.files.wordpress.com/2016/04/173-182-1-pb.pdf>

MESSIAS, Fabiane da Fontoura. A Psicanálise e o Cinema: Um Diálogo Possível? **Diálogos, Boletim Ágora Instituto Lacaniano, Psicanálise e Arte**. Campo Grande/ MS, nº2, p. 7-10, 2007.

MOTA, Roberta Araújo; MARTINS, Cileide Guedes de Melo; VÉRAS, Renata Meira. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. **Psicologia em estudo**, v. 11, p. 323-330, 2006.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, p. 142-157, 2014.

SATO, Mariana; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p.1027-1038, 2015.

SEIXAS, A. A. A.; MOTA, A.; ZILBREMANN, M. L. A origem da Liga Brasileira de Higiene Mental e seu Contexto Histórico. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul – APRS**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 82, 2009.

SUANO, M. **O que é um museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Roteiro de Entrevista

- 1- Quem são os pacientes que você atende (dados sociodemográficos, diagnósticos, tempo de internação)?
- 2- Como é fundamentada sua prática profissional?
- 3- Quais recursos você utiliza como psicóloga hospitalar?
- 4- Há algum tipo de intervenção dada pela arteterapia com os pacientes? Se sim, como ela é realizada?
- 5- Como você identifica o conteúdo emocional através das expressões artísticas?
- 6- Já foi realizado algum trabalho com a família?
- 7- Você já identificou algo que te chamasse atenção?
- 8- Na sua opinião, o uso das expressões artísticas traz benefícios para o desenvolvimento e tratamento dos pacientes hospitalizados?
- 9- Há algum tipo de política pública que assegura este trabalho?